

CONTRA 12.º ANO E «NUMERUS CLAUSUS» ESTUDANTES MANIFESTAM-SE NO ROSSIO

EXTINÇÃO do 12.º ano e do sistema de «numerus clausus» para ingresso na universidade são algumas das reivindicações dos alunos do Ensino Secundário que, ao fim da manhã de hoje, organizaram uma manifestação em Lisboa. O desfile iniciou-se pelas 11.30 horas, no Rossio, local onde os estudantes fizeram um piquenique «como forma de protesto contra a falta de cantinas», explicou a «A Capital» Nuno Soares, da Associação de Estudantes da Escola Secundária do Feijó.

Sob o lema «vamos aproveitar o Carnaval e dizer o que está mal», os alunos projectavam um desfile, ao princípio da tarde, em direcção à reitoria da Universidade de Lisboa, local onde se propunham efectuar uma ocupação simbólica das instalações, «pois a bem é muito difícil entrar para a universidade», adiantou o nosso interior.

Os estudantes manifestam-se também contra o carácter eliminatório da disciplina de Português no 9.º ano, contra a falta de professores, degradação dos estabelecimentos de ensino e contra o facto de «ser quase um privilégio haver refeitórios e ginásios».

Os alunos do secundário saíam no seu comuni-

cado que o sistema de ensino «é como um funil, pois ao princípio todos entram, mas no fim só muito poucos conseguem passar as malhas apertadas do 12.º ano e do «numerus clausus».

A manifestação de hoje foi vivamente contestada pela Federação das Associações dos Estudantes do Ensino Secundário. Segundo José Matos, membro daquela organização, «a manifestação é perfeitamente desproporcionada, já que os alunos nem sequer tentaram primeiro a via do diálogo».

Aquela federação esteve ontem reunida com o ministro da Educação, que «se mostrou inteiramente disposto ao diálogo», garantiu a mesma fonte. José Matos afirmou ainda não reconhecer legitimidade a esta concentração, já que «o número de associações reunidas no Rossio é minoritário». Os manifestantes defendem ter o apoio de 40 associações de estudantes do distrito de Lisboa, número vivamente contestado pela federação: «A nossa organização detém 45 das 55 associações existentes em Lisboa e nenhuma delas participou neste desfile».

Apesar desta divisão, os alunos convergiram em número considerável ao Rossio, ostentando máscaras e dizeres camuflados, em contraste flagrante com a sobriedade de uma outra manifestação dos ferroviários, que também ali decorria em simultâneo.

Letras prossegue greve

Entretanto, prossegue a greve com ocupação de instalações na Faculdade de Letras de Lisboa. A Faculdade

de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa também paralisa hoje e amanhã e os estudantes prometem para a semana de 9 a 14 de Março «mais greves e ocupações», informou a «A Capital» Leonel Nunes, da comissão de reestruturação.

Aquele estudante de Letras remeteu a divulgação de pormenores para uma conferência de imprensa a realizar na próxima sexta-feira naquele estabelecimento de ensino, mas revelou que está prevista para dia 13 uma marcha estudantil até ao Ministério da Educação, «para a qual serão convidados todos os estudantes de Portugal».

Governo aposta na mudança

«O Governo fez uma aposta na educação, pois acredita que pode mudar o sistema educativo com as pessoas que estão no sistema», disse ontem o ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, na sessão de abertura do I Encontro sobre Planeamento Educativo, que decorre no Forum Picoas, em Lisboa.

João de Deus Pinheiro referiu ainda que «há sectores do sistema educativo a mudar, sendo de considerar a vertente reestruturação do sistema», em curso com a recente publicação da lei orgânica do ministério, «e a vertente da reforma do sistema educativo», acrescentando que «ao planeamento cabe propor condições alternativas exequíveis para quem decide e possa fazer».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito - estudantes